



SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE A MORTE: PERCEPÇÃO E SENTIMENTO

Jeniffer Ribeiro de Moraes Nascimento¹; Jenniffer da Silva Oliveira¹; Jéssica Martins Silva¹; Rosana Santa do Nascimento¹; Leandro Felipe Mufato²

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande Univag; ² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande, Curso de Enfermagem.

RESUMO

A vivência das práticas e estágios durante a graduação de enfermagem possibilita ao aluno experienciar a morte de pacientes. A morte, considerada um processo natural e integrada à própria vida, apresenta-se para estes alunos como uma vivência sobre a qual deveriam receber uma preparação. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção e sentimento do acadêmico de enfermagem sobre a vivência da morte de pacientes. A metodologia é de natureza exploratória e qualitativa, realizada através de 20 entrevistas com questionário semiestruturado, aplicados aos acadêmicos de enfermagem selecionados em um Centro Universitário que obedeceram aos critérios de inclusão, tais como ser maior de 18 anos, ser regularmente matriculado no curso de enfermagem e ter vivenciado a morte de pacientes durante a prática e/ou estágios da graduação. A análise ocorreu por meio da análise de conteúdo, utilizando a técnica da análise temática. Foram abordadas as categorias: (a) formação dos alunos de enfermagem e sua relação com o preparo destes para vivenciar a morte de pacientes; (b) relações interpessoais entre acadêmicos, professores e equipe de enfermagem perante a morte; (c) sentimentos e vivências dos acadêmicos perante a morte. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados encontrados apontam que os acadêmicos de enfermagem entrevistados não estão preparados para vivenciar o processo de morte e morrer devidas as poucas oportunidades de discutir tal tema na graduação, observou-se que alguns entrevistados criam barreiras psíquicas e mecanismo de defesa criando assim um trabalho de forma rotineira realizando somente procedimentos técnicos. Conclui-se que o acadêmico de enfermagem não é preparado emocionalmente para o processo de morte e morrer dos pacientes, na sua formação acadêmica. Foi constatado que pelo acadêmico desenvolver sensações e sentimentos individuais, os acadêmicos de enfermagem veem no professor uma forma de esclarecimento da vivência deles de forma clara e sucinta, para que eles possam melhor lidar com seu sentimento naquele momento.

PALAVRAS-CHAVES: Morte. Enfermagem. Formação de Recursos Humanos.